



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E
SECRETARIADO
INSTITUTO UFC VIRTUAL
CURSO DE GRADUAÇÃO SEMIPRESENCIAL EM ADMINISTRAÇÃO EM GESTÃO
PÚBLICA

ANA BEATRIZ DE SOUSA MENDES

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DO
POLO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ NO MUNICÍPIO DE RUSSAS – CE

RUSSAS

2015

ANA BEATRIZ DE SOUSA MENDES

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DO POLO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ NO MUNICÍPIO DE RUSSAS – CE

Artigo apresentado ao Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração Pública.

Orientador: Prof. Paulo Henrique Nobre Parente

ANA BEATRIZ DE SOUSA MENDES

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DO POLO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ NO MUNICÍPIO DE RUSSAS – CE

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido à Coordenação do Curso de Graduação Semipresencial em Administração em Gestão Pública, para obtenção do grau de bacharel em Administração em Gestão Pública, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se à disposição dos interessados, na modalidade virtual, na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho deste TCC é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Prof. Ms. Paulo Henrique Nobre Parente – UFC Virtual
Orientador

Profa. Ms. Rosângela Venâncio Nunes – UFC Virtual
Membro da Banca Examinadora

Prof. Ms. Eduardo Santos Ellery - UFC
Coordenador do Curso de graduação Semipresencial em Administração em Gestão Pública

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DO POLO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ NO MUNICÍPIO DE RUSSAS – CE

RESUMO

Diante dos avanços tecnológicos, a ampliação e disseminação do conhecimento facilitaram, de fato, o crescimento pela procura da modalidade de educação à distância. O objetivo do estudo consiste em analisar o perfil dos estudantes do Ensino a Distância da Universidade Federal do Ceará no município de Russas. Para tanto, percorreu-se à análise descritiva, bibliográfica e qualitativa, utilizando-se de trabalhos acadêmicos e entrevistas com os alunos do curso de administração com foco em gestão pública da Universidade Federal do Ceará para a consecução do objetivo geral do estudo. Os principais resultados do estudo indicam que: (i) os alunos participantes do curso, na modalidade EaD, estão enquadrados na faixa etária entre 25 e 33 anos; (ii) a principal motivação para a busca pela modalidade de EaD refere-se à conciliação do trabalho com os estudos; (iii) os alunos consideram as características organização e disciplina como relevantes na perpetuação dos estudos na modalidade EaD; e (iv) os alunos apontam que a principal dificuldade na modalidade de EaD consiste na baixa interação entre alunos e tutores. Os resultados permitem concluir que a modalidade de EaD está crescendo, cada dia mais, consistindo como uma forma de disseminação e construção do conhecimento em diferentes escalas, apontando, inclusive, pontos relevantes relacionados à motivação e dificuldades dos alunos perante o desenvolvimento dos estudos.

Palavras-Chaves: Ensino à Distância; Perfil dos Alunos; Município de Russas.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, com os avanços tecnológicos, tendo a internet como ferramenta de ampliação e disseminação de conhecimentos, a modalidade de educação a distância vem ganhando notório espaço; Estudos realizados mostram um grande aumento na escolha de cursos a distância.

Normalmente, a procura por maior qualificação, através do ensino superior, implica no surgimento de decisões relevantes, como, por exemplo, conhecer a universidade com a qual irá desenvolver seus estudos, como a didática a ser aplicada e também um fator determinante refere-se ao fato de muitos estudantes terem que trabalhar para custear seus estudos e/ou profissionais que precisam manter-se atualizados e qualificados, logo que o mercado de trabalho está, cada vez mais, exigindo profissionais com maior qualificação.

Ainda existem muitos questionamentos e receios por parte da sociedade em relação à educação na modalidade semipresencial. Nesse sentido, parte-se do pressuposto que nos estudos a distância há maior flexibilidade em relação ao horário e que os polos abrangem a população das comunidades mais distante da zona urbana; Sendo assim, defende-se que a educação a distância representa uma oportunidade para estudantes que já estão inseridos no mercado de trabalho, como também aqueles que vivem longe das zonas urbanas.

Desta forma, muitas pessoas buscam, de maneira fortemente favorável, o acesso à educação superior. Diante do que vem sendo observado no cenário local, à oferta de cursos de graduação pela modalidade a distância (EaD) vem crescendo e ganhando destaque na literatura. Os dados do Censo da Educação Superior publicados em 2012, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) em 17 de setembro, aponta que, entre 2011 e 2012, as matrículas nos cursos à distância aumentaram 12,2% contra 3,1% nos cursos presenciais. Assim, o EaD representa mais de 15% do total de matrículas em cursos de nível de graduação.

Nessa perspectiva, o presente estudo apresenta o seguinte questionamento: Qual o perfil dos estudantes que utilizam a modalidade de educação à distância? Usando como amostra os estudantes do curso de Administração com foco em Gestão Pública do polo da Universidade Federal do Ceará, em Russas – CE.

Diante do problema exposto, o estudo tem por objetivo geral: analisar o perfil dos estudantes do Ensino a Distância da Universidade Federal do Ceará no município de Russas. Para a consecução do objetivo geral do estudo foram delineados os seguintes objetivos específicos: (i); Identificar o perfil dos estudantes que utilizam este tipo de ensino. (ii); Analisar como é realizado o gerenciamento dos recursos que são destinados, ao município de Russas – CE. (iii); Verificar os pontos favoráveis e as dificuldades encontradas sob a ótica dos estudantes desta modalidade de ensino.

O aumento da demanda por cursos superiores com esta modalidade de ensino como ferramenta cresce, portanto, saber quais são, sob a ótica dos alunos que já frequentam cursos semipresenciais, as vantagens e desvantagens de fazer cursos à distância, além deste, torna-se relevante determinar se o perfil dos estudantes que buscam essa modalidade de ensino é uma forma de contribuição para promover melhorias no EaD.

Várias são as questões que levam um estudante optar pelo curso superior em EaD, seja a comodidade, a flexibilidade de horários de estudo que esta modalidade proporciona, dentre outras. A ferramenta de Ensino a Distância (EaD) possibilita o acesso dos alunos à mesma por

questões como, por exemplo: a flexibilidade ao gerenciar seu tempo disponível ao estudo, a questão geográfica, pois o acesso à universidade por alunos que moram em locais distantes ou mesmo em comunidades de zona rural é desfavorecido, muitas vezes por não ter transporte público disponível, como também a realidade da situação socioeconômica de estudantes que tem a necessidade de trabalhar para custear seus estudos. Para Morini (2006, p. 21)

A Educação à Distância, é uma modalidade educacional onde o aluno administra seu tempo, desenvolve autonomia para realizar as atividades do curso no momento em que considere mais adequado, respeitando as limitações do cronograma do curso, onde ocorre o diálogo com os pares para a troca de informações e ocorre o desenvolvimento de produções colaborativas. (MORINI, 2006, p. 21).

O município de Russas, desde 2007, conta com um polo de ensino a distância pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), ofertando cursos de graduação em diversas áreas que permite alunos de diferentes localidades do município ter acesso a um curso superior. (CAPES, 2010)

Segundo o levantamento de 2010, feito pela UAB, percebe-se que em Russas a demanda pelos cursos foi crescente: em 2007 – 90 vagas, 2008 – 120 vagas, 2009 – 120 vagas para os seguintes cursos: Matemática, Física, Química, Administração Pública, Letras e Pedagogia.

Assim, este trabalho ganha importância ao analisar o perfil dos estudantes do polo da Universidade Federal do Ceará (UFC) no município de Russas, de modo a permitir que os tutores saibam qual perfil de alunos estão em sua sala e no ambiente virtual. Ao identificar quais os pontos; sejam, positivos e negativos no ensino a distância na percepção dos estudantes. Esse trabalho colabora para que os gestores dos cursos tenham maior facilidade em descobrir quais acréscimos podem ser realizados aos pontos positivos, e quais mudanças nos pontos a melhorar.

Para obtenção de dados foi realizado aplicação de questionários qualitativos e quantitativos, com os alunos do curso de Administração com foco em Gestão Pública, como também a realização de entrevista com o coordenador do Polo do município de Russas; Além de pesquisas em documentos, sites e bibliotecas. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa Descritiva, onde com a posse dos dados, puderam-se obter os resultados desse estudo.

O trabalho está organizado em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção é apresentado o referencial teórico do estudo, correlacionando uma breve conceituação do ensino a distância, o seu desenvolvimento no Brasil e estudos realizados sobre este tema. Após, na terceira seção, é apresentada a metodologia do estudo, onde são mostrados os métodos de classificação, coleta e análise dos dados da pesquisa, analisando e verificando qual o perfil dos alunos que demanda a procura de cursos semipresenciais, como também o que estes classificam, denotam sobre a modalidade à distância. Na quarta seção são apresentados os resultados da pesquisa, no qual são demonstrados os principais pontos sob a ótica dos alunos, favoráveis e desfavoráveis, relativas ao tema. Por fim, na última seção apresentam-se as conclusões do estudo, bem como a contribuição do estudo para a sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Modalidade de Ensino a Distância: Breve Histórico e Conceituação

O Ensino a Distância (EaD) teve seu início durante o século XIX, com a criação de cursos por correspondência.

Em 1892, a Universidade de Chicago instituiu um curso por correspondência, incorporando os estudos da modalidade na universidade. (...) a Calveft, em Baltimore - desenvolveram cursos para a escola primária. Em 1930, identificamos 39 universidades norte-americanas que oferecem cursos a distância. (LITWIN, 2001, p. 15).

Com a invenção e expansão das emissoras de rádio em 1920, tornou a EaD fortemente difundida. Além disso, com o surgimento das emissoras de televisão, houve uma relevante disseminação da EaD com programas e cursos educacionais. Para Litwin (2001), inicialmente, a EaD se deu através dos cursos por correspondência até chegar aos nossos dias atuais, dispondo e incorporando o que há de mais avançado em tecnologias de inteligência. (LEVY, 1998).

A partir de então, a modalidade de EaD, passou a ser mais dinâmica e interativa, como também a alcançar mais pessoas. Partindo desse pressuposto, a internet viabilizou a interatividade entre os participantes do processo de aprendizagem, o aluno e o professor (ou tutor), com chat, videoconferência e correio eletrônico.

A EaD é considerada para muitos autores, uma modalidade flexível, mas que exige do aluno autonomia e responsabilidade de aprendizagem. Conforme argumentando por Cirigliano (1983) *apud* Landim (1997), a “educação a distância é um ponto intermediário de uma linha contínua em cujos extremos se situam de um lado, a relação presencial professor-aluno, e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor”. Desse modo, Gutierrez e Prieto (1994) afirmam que:

No que se refere aos sistemas de ensino à distância tradicionais, parte-se da evidência comprovada de que estão longe de ser prazerosos e lúdicos; antes, pelo contrário, por sua própria estrutura organizativa, pede-se dos estudantes muita força de vontade, sacrifício, disponibilidade e hábitos de estudo. Para que funcione tal qual está estruturado, o ensino à distância apela e tem de contar com a responsabilidade, e a capacidade de autonomia e autocontrole, a liberdade, a independência e o desejo de comprometimento por parte do estudante. (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p. 58).

Para Aretio (1994), após a realização de um minucioso estudo a partir da seleção de dezoito autores, formulou um conceito para a EaD caracterizada por ser um sistema tecnológico de comunicação de massa bidirecional, em que a interação pessoal professor/aluno em aula, como meio preferencial de ensino, é substituída por uma ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial, possibilitando a aprendizagem autônoma do aluno.

Belloni, (1999, p.105-106) tem a seguinte opinião sobre EaD:

Flexibilização do acesso, numa perspectiva de democratização das oportunidades, que significa fundamentalmente rever e tornar menos restritos os requisitos de acesso ao ensino (especialmente o ensino superior). Num país como o Brasil, esta flexibilização exigiria esforços no sentido de expandir a oferta de cursos de preparação, de criação de espaços de estudos (centros de recursos) e de disponibilização a preços muito baixos dos materiais pedagógicos. (BELLONI, 1999, p.105-106).

Flexibilização do ensino, numa perspectiva de promover o desenvolvimento das habilidades de autoaprendizagem, o que implicaria a oferta de cursos diversificados e modularizados, com o uso adequado de mídias em blocos coerentes, e de materiais efetivamente concebidos para autoaprendizagem, que pudessem ser utilizados por estudantes do ensino presencial e a distância. (BELLONI, 1999, p.105-106).

Flexibilização da aprendizagem, no sentido de exigir do estudante mais autonomia e independência, propiciando o desenvolvimento de sua capacidade de gerir seu próprio processo de aprendizagem. (BELLONI, 1999, p.105-106).

Flexibilização da oferta de cursos em função das demandas sociais, numa perspectiva de educação ao longo da vida, o que implicaria um grande esforço de transformação dos atuais sistemas educacionais. (BELLONI, 1999, p.105-106).

O Prof. Dr. João Mattar, especialista em EaD e docente da Universidade Anhembi Morumbi, afirma que: “A Educação a Distância tem permitido expandir a oferta da educação para pessoas que antes não poderiam estudar presencialmente por diversos motivos. Além disso, as novas tecnologias de EAD têm nos forçado a repensar nossas práticas na própria educação presencial, gerando uma onda de inovação pedagógica”. (Portal Universidade Anhembi, 2013).

A EaD apresenta características particulares, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem, os autores supracitados abordam quão é necessário ser independente e autodidata na EAD.

2.2 - Educação à Distância no Brasil

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) teve sua evolução histórica assim como no mundo, caracterizada pela invenção e disseminação dos meios de comunicação. No início, houve a etapa de ensino por correspondência, logo após, a transmissão por rádio e pela televisão. Atualmente, pode-se contar com a informática e internet como ferramenta de disseminação da EaD. Conforme Saraiva (1996, p. 17).

A partir da década de 60 é que se encontram registros, alguns sem avaliação, de programas de EAD. Foi criado, inclusive, na estrutura do Ministério da Educação e Cultura, o Programa Nacional de Teleducação (Prontel), a quem competia coordenar e apoiar a Teleducação no Brasil. Este órgão foi substituído, anos depois, pela Secretaria de Aplicação Tecnológica (Seat), que foi extinta. Em 1992 foi criada a Coordenadoria Nacional de Educação a Distância na estrutura do MEC e, a partir de 1995, a Secretaria de Educação a Distância” (SARAIVA, 1996, p. 17).

A Constituição Federal do Brasil (CFB) de 1988, em seu decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, estabelece as diretrizes e bases da educação a distância. Este Decreto caracteriza a Educação a Distância como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Diário Oficial da União, 2005).

Borba (2014) salienta o crescimento da EaD no Brasil afirmando que no:

Ano 2000 o Brasil contava com apenas 1.682 alunos de graduação na modalidade EAD, em 2005 eram 114 mil e em 2008 chegou-se a 760 mil, ultrapassando a casa do um milhão no ano de 2009. Em 2012 já chegamos a 5.772.466 alunos matriculados em cursos na modalidade EAD (Censo ABED – Associação Brasileira de Ensino à Distância), seja graduação, pós, cursos livres ou executivos. Isso mostra que o

preconceito ora existente em algumas pessoas, vem diminuindo bastante. (BORBA, 2014).

A EaD ganha força com o passar dos anos, antes os cursos que eram ofertados apenas na modalidade convencional, hoje se observa a disseminação da educação, através de cursos a distância, como é o caso da Universidade Federal do Ceará, que em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB, oferta vários cursos, inclusive de graduação, em muitas cidades brasileiras.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) compõe uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE. O Sistema UAB prevê a articulação e a integração entre instituições de ensino superior, estados e municípios para democratização, expansão e interiorização da oferta da educação superior. (MOTA, 2009).

Em 2005 houve a criação da UAB pelo Ministério da Educação (MEC) que se trata de um sistema integrado de universidades públicas, onde ocorre oferta de cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância; cerca de 88 instituições em 2009, já integravam o Sistema UAB, entre universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). De 2007 a Julho de 2009, foram aprovados e instalados 557 polos de apoio presencial com 187.154 vagas criadas. A UAB, ademais, em agosto de 2009, selecionou mais 163 novos polos, no âmbito do Plano de Ações Articuladas, para equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 720 polos. Este sistema é coordenado pela Diretoria de Educação a Distância. (CAPES, 2010).

Nesse sentido, a UAB é formada por instituições públicas que se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros (UAB, 2011). A tabela abaixo apresenta a evolução das matrículas dos estudantes brasileiros em cursos de graduação à distância, mostra ainda a força com que esta modalidade de ensino vem ganhando espaço.

Tabela 1 - Variação das matrículas em cursos à distância na graduação.

Ano	Nº de Matrículas	Crescimento (%)*
2000	5.287	-
2001	5.359	1,4
2002	40.714	659,7
2003	49.911	22,6
2004	59.611	19,4
2005	114.642	92,3
2006	207.206	80,7
2007	369.766	78,5
2008	761.000	105,8
2009	1.000.000	31,4
Média	261.350	120,2

* Crescimento em relação ao ano (período) anterior.

Fonte: (INEP e SEED/MEC – 2012)

Percebe-se de acordo com a tabela, que em dez anos o aumento de matrículas em cursos superiores teve um considerável aumento. Em 2000 o número de matrículas era 5.287, em 2009 as matrículas foram 1.000.000. A tabela apresenta também que no ano de 2002 houve 659,7% de matrículas a mais do que no ano anterior; mostrando uma considerável evolução nas matrículas em cursos à distância. Partindo desse pressuposto, esta modalidade de ensino vem garantindo que muitos alunos do Brasil, tenham direito a ter uma graduação superior ou mesmo qualifiquem-se para o mercado de trabalho.

2.3 - Estudos empíricos

Partindo do que já foi exposto, este trabalho visa identificar qual o perfil dos alunos que aderem a esta modalidade de Educação a Distância (EaD).

“O termo Educação a Distância cobre varias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob supervisão continua e imediata de tutores presentes com seus alunos em sala de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial”. (HOLMBERG, 1977).

Muitos autores discorrem sobre este assunto; Morini (2006) *apud* Belloni (1999) aborda a importância de se conhecer o perfil dos alunos à distância. “Saber quem são; quais suas características e necessidades, bem como, as suas condições de estudos, contribui para que as instituições de ensino a distância, atendam as necessidades e expectativas dos seus alunos, concebendo cursos, estratégias e metodologias que facilitem a integração efetiva.”.

A Educação a Distância está atrelada a aprendizagem autônoma, que para a autora a definição de aprendizagem autônoma é um processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do mesmo, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autogerir e autorregular este processo. Este modelo de aprendizagem, segundo Belloni (1999), é apropriado a alunos adultos com maturidade e motivação necessárias à autoaprendizagem e possuindo um mínimo de habilidade em estudos.

Desta forma, os estudos sobre o perfil de tais alunos, implicam em alunos com maior experiência, que possuam maior responsabilidade, já que é necessário cumprir com os prazos existentes para entregas de trabalhos, como também ter autodisciplina para coordenar e conciliar seus estudos de maneira proveitosa. Para Morini (2006, p. 25):

As diferenças individuais, tais como a falta de vontade, de autodisciplina e de organização são fatores críticos que têm um forte impacto no sucesso de um aluno à distância, pois, existe um alto nível de responsabilidade pessoal que é solicitado aos estudantes para conseguir completar o curso. (MORINI, 2006, p. 25)

Segundo Gayo e Cavalcanti, (2005, p. 47) o educando adulto pode ser descrito;

Como sujeito do processo de ensino/aprendizagem, considerado como agente capaz, autônomo, responsável, dotado de inteligência, consciência, experiência de vida e motivação interna. (GAYO e CAVALCANTI, 2005, p. 47).

Ao passar do tempo, a EaD veio ganhando destaque no Brasil, tornando possível a educação superior em cidades de zona rural. De acordo com Mota (2009) *apud* Moore e Kearsley (2007) a UAB é uma importante iniciativa para inclusão de jovens no ensino superior e apresenta bases para a educação de adultos que trazem experiências profissionais prévias. Desta forma,

temos uma característica dos alunos dos cursos em EaD, relacionada ao fato de que uma grande parte são adultos e, conseqüentemente, compreender os aspectos relacionados ao aprendizado dos alunos adultos, constitui-se em um fundamento valioso para compreender o aluno a distância.

Segundo Ramos (2013) *apud* ARREDONDO (1998) “Por características como a distância física entre professor e aluno, o uso de algum tipo de tecnologia para compartilhar informações e interagir, o maior respeito ao ritmo de aprendizagem, a independência relativa de tempo, entre outras”.

Conforme argumentado por Ramos (2013) *apud* MOORE e KEARSLEY, (2007), “os cursos enquadrados nesta modalidade possuem algumas especificidades e exigem que alunos aproximem-se de um perfil que favoreça a organização do seu tempo para os estudos, o desenvolvimento da autonomia, a melhor conciliação entre as atividades profissionais, a vida familiar e os estudos, por exemplo.”.

Assim, Ramos (2013) *apud* GONÇALVES (2008) argumenta que “Nesse sentido, há várias condicionantes que se espera encontrar em um aluno a distância: a autonomia – relacionada à capacidade de definir prioridades, estabelecer estratégias de estudo, organizar os estudos, aproveitar o tempo, fazer autoanálise, ter consciência sobre seu ritmo de aprendizagem; a autodisciplina – relacionada ao estabelecimento de metas e a gestão do tempo; a motivação – que mantém o interesse e o empenho na construção do conhecimento; a adaptabilidade; a postura ativa; a independência; a organização”.

Sabe-se da importância da EaD para a educação como um todo, ela consegue atingir camadas sociais, em diversas regiões, desta forma, a busca em identificar o perfil de estudantes em EaD, principal objetivo desse trabalho, como também verificar quais as vantagens e desvantagens sob a ótica dos alunos, pode garantir melhorias para esta modalidade de ensino, como uma melhor estratégia de gestão, elaboração de conteúdo, interatividade entre os envolvidos, melhor metodologia, por exemplo.

3. METODOLOGIA

3.1 - Tipologia da Pesquisa, Instrumentos de Coleta e Análise de Dados

O presente estudo classifica-se em uma pesquisa de caráter Descritivo, que de acordo com Martins (2002, p. 36) A pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”. Gil (1999) contribui afirmando que uma de suas características mais expressivas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Segundo Gil (1999, p. 65) “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados.” O método utilizado para a coleta e obtenção de dados deste trabalho foi um estudo de campo, que para o autor citado acima, é o aprofundamento de uma realidade específica, realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado como também através de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

De acordo com a abordagem do problema, o presente estudo é classificado como pesquisa qualitativa, que compreende um conjunto de técnicas e métodos que se destinam a descrever e interpretar um sistema complexo de significados. Os aspectos essenciais de uma

pesquisa qualitativa consistem na escolha coerente do método, no reconhecimento e análise de diversas perspectivas, nas reflexões do pesquisador como parte do processo de construção do conhecimento. Identifica-se que a pesquisa qualitativa não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado, mas sim nas diversas abordagens teóricas que caracterizam as discussões e prática da pesquisa, constituindo como ponto de partida os vários pontos de vista subjetivos. (FLICK, 2009).

De início, buscou-se realizar pesquisas bibliográficas com a finalidade de fazer um levantamento dos trabalhos sobre o tema de pesquisa, de modo que os resultados deste estudo possam ser correlacionados com as pesquisas anteriores.

Para a obtenção de dados foi aplicado “in loco” questionários quantitativos e qualitativos, contendo questões abertas e fechadas, com autoria do pesquisador, baseado em estudos em diversos artigos e autores que tratam desta a abordagem em seus trabalhos. Com o objetivo de se analisar o perfil dos estudantes, pretende-se coletar informações como idade, sexo, qual nível de renda, se sentem que há preconceito por parte da sociedade a modalidade a distância, quais motivos levaram a escolha do curso em EaD, quais pontos, sob a ótica dos alunos são positivos e negativos, quais são as características de personalidade que consideram importantes para acompanhar o ensino a distância, quais os fatores que influenciaram a se tornar aluno EaD e qual momento foi mais crítico como aluno à distância.

Desta forma, a aplicação do questionário foi realizada com a presença do pesquisador, a amostra selecionada para o estudo compreende, aproximadamente, 30% dos alunos regularmente matriculados no curso de Administração com foco em Gestão Pública, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Esta amostra é composta por alunos que estão no primeiro semestre, bem como estudantes do nono semestre do curso, no município de Russas. Essa amostra foi escolhida em virtude de cursos de graduação em bacharelado não serem geralmente ofertados nessa região, uma vez que os cursos ofertados são, em sua maioria, de licenciatura.

Conforme apontam Raupp e Beuren (2008) e Martins e Theóphilo (2009) a análise de conteúdo constitui-se como uma técnica de análise de dados, aplicadas a estudos qualitativos e quantitativos, de modo a permitir estudar e analisar informações de forma objetiva e sistemática. Além disso, segundo os autores, a análise de conteúdo tem o objetivo de analisar as comunicações entre os homens, buscando dar ênfase no conteúdo das mensagens, objetivando, dessa forma, a essência de um texto nos detalhes obtidos. De posse dos resultados e das análises que serão feitas a partir dos dados coletados, espera-se que este trabalho sirva como uma importante ferramenta de análise para os alunos que pretendem ingressar na modalidade de ensino à distância, como também para os gestores dos cursos na modalidade semipresencial.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 - Perfil discente no Ensino à Distância

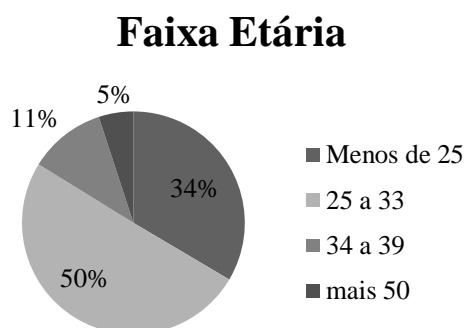
A Educação a Distância (EaD) promove a autoaprendizagem, independência do aluno, conforme Ramos (2013, p.201) *apud* Gonçalves (2008) “Nesse sentido, há várias condicionantes que se espera encontrar em um aluno a distância: a autonomia – relacionada à capacidade de definir prioridades, estabelecer estratégias de estudo, organizar os estudos, aproveitar o tempo, fazer autoanálise, ter consciência sobre seu ritmo de aprendizagem; a autodisciplina – relacionada ao estabelecimento de metas e a gestão do tempo; a motivação – que

mantém o interesse e o empenho na construção do conhecimento; a adaptabilidade; a postura ativa; a independência; a organização”.

Este estudo tem como principal objetivo identificar o perfil de alunos que utilizam o sistema de educação à distância como modalidade de ensino superior. Para a consecução dos dados, foi aplicado um questionário *in loco* na turma de Administração com Foco em Gestão Pública da Universidade Federal do Ceará, perfazendo um total de 60 alunos matriculados regularmente. No entanto, a amostra é composta por 18 alunos, aproximadamente, 30% dos alunos regularmente matriculados. Para 83% desta amostra este curso é o primeiro curso a distância e 17% dos respondentes, afirmam que já haviam feito cursos em EaD anteriormente, como por exemplo, pós-graduação, cursos livres ou executivos.

No Gráfico 1, expõe-se o perfil dos discentes pertencentes ao curso de Administração com Foco a Gestão Pública, quanto à faixa etária dos alunos da EaD.

Gráfico 1 – Faixa Etária dos discentes da amostra.



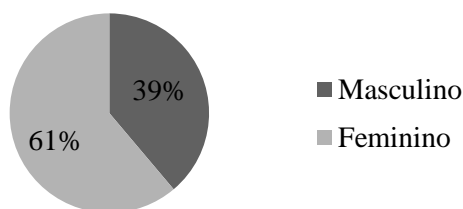
Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que, do total de alunos, 50% correspondem a alunos com faixa etária entre 25 e 33 anos, 34% dos discentes estão com menos de 25 anos, na faixa etária entre 34 e 39 anos corresponde 11% da amostra e 5% está com mais de 50 anos. Assim, como Belloni (1999) argumenta, o ensino EaD é apropriado a alunos adultos com maturidade e motivação necessárias à autoaprendizagem e possuindo um mínimo de habilidade em estudos, porém, podemos identificar que há uma presença de alunos mais jovens, sendo que 34% correspondem aos discentes com menos de 25 anos. O curso da qual a amostra faz parte, possui nove períodos. A maioria da turma, ou seja, 89% estão cursando entre sétimo e nono semestre e 11% estão entre o primeiro e terceiro semestre.

No Gráfico 2, apresenta-se o sexo dos alunos respondentes.

Gráfico 2 – Sexo dos discentes da amostra.

Sexo

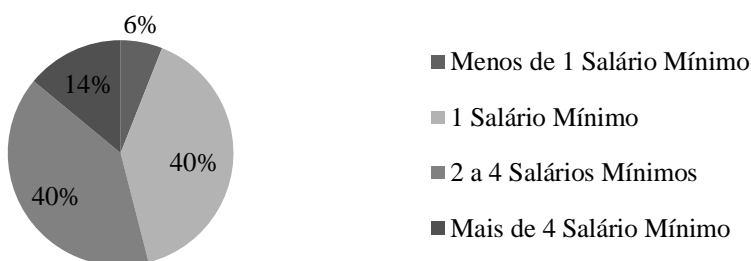


Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 2, aproximadamente 61% da turma é composta por mulheres e cerca de 39% por homens. Apresenta-se no Gráfico 3, a renda econômica aproximada dos alunos respondentes do curso de Administração com Foco a Gestão Pública.

Gráfico 3 - Renda econômica aproximada dos alunos.

Renda Aproximada

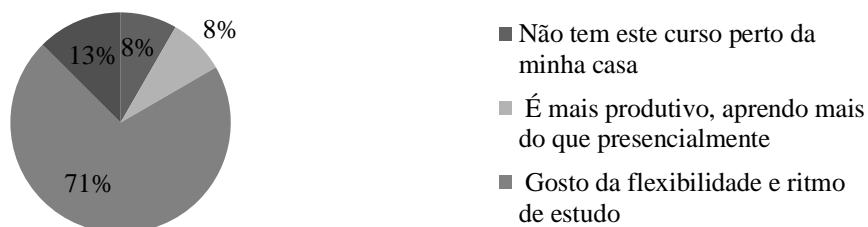


Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, de acordo com o gráfico, verifica-se que aproximadamente 40% dos alunos tem a renda de um salário mínimo. Outros 40% também recebem em torno de 2 a 4 salários mínimos. Da amostra, 14% tem sua renda baseada em mais de quatro salários mínimos. Já os 6% restantes afirmam que a sua renda é menos que um salário mínimo. O Gráfico 4, apresentado a seguir, expõe-se o que motivou os alunos a escolher a modalidade EaD.

Gráfico 4 – Motivação a escolher um curso a distância.

Motivações na escolha da modalidade



Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que 71% da amostra gosta da flexibilidade e ritmo de estudo que a educação a distância proporciona, pois a EaD constitui-se como uma modalidade de ensino em que o processo de aprendizagem é desenvolvido pela dinâmica entre o aluno e o professor, ambos desenvolvendo tarefas educacionais em lugares e tempos distintos. A curiosidade em conhecer como é estudar a distância motivou 13% da amostra. Aproximadamente 8% dos respondentes afirmam que a motivação foi por não ter este curso próximo de casa. Outros 8% também creem que é mais produtivo do que presencialmente.

Na Tabela 2, exposta a seguir, apresentam-se quais são as características importantes, segundo os discentes para acompanhar um curso a distância.

Tabela 2 - Características importantes para acompanhar um curso à distância.

Característica de Comportamento	Resultado (%)*
Organização	88,9%
Disciplina	88,9%
Autonomia	77,7%
Flexibilidade	50%
Concentração	50%
Persistência	45%
Rapidez	11,1%
Outros	5%

* Resultado obtido através de questionários aplicados aos alunos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os respondentes puderam alavancar quantas características julgavam ser importante para acompanhar um curso a distância. Desse modo, percebe-se que 88,9% dos respondentes apontaram que organização e a disciplina são as características que julgavam ser importantes para acompanhar um curso à distância, confirmando o estudo que foi levantado no referencial teórico, pois, como argumentado por Ramos (2013) *apud* MOORE e KEARSLEY, (2007), “os cursos enquadrados nesta modalidade possuem algumas especificidades e exigem que alunos aproximem-se de um perfil que favoreça a organização do seu tempo para os estudos, o desenvolvimento da autonomia, a melhor conciliação entre as atividades profissionais, a vida familiar e os estudos, por exemplo.”.

Outra característica que ganhou destaque entre os discentes é a autonomia, apontado por 77,7%. Conforme aponta Gayo e Cavalcanti (2005), o aluno a distância é um sujeito do processo de ensino/aprendizagem, considerado como agente capaz, autônomo, responsável, dotado de inteligência, consciência, experiência de vida e motivação interna. Desta forma, podemos verificar a importância dada pelos alunos, sendo uma característica dos alunos à distância.

A flexibilidade e concentração foram citadas por 50% da amostra. A Flexibilidade se apresenta como uma característica essencial da EaD, que, segundo Belloni (1999), determinam qual o horário será reservado para seu estudo, que local, qual a maneira adotada para o estudo (material impresso, ambiente virtual, bibliotecas, ou mesmo fazer uso de alguma outra ferramenta que o curso disponibiliza), porém o aluno geralmente deve atentar que se devem cumprir os

prazos estabelecidos para a entrega dos trabalhos, atividades, avaliações para poder concluir as disciplinas cursadas.

A concentração, citada também por 50% dos respondentes, é uma importante característica de comportamento que se deve ter para acompanhar um curso a distância. Em se tratando de estudo, tanto a distância quanto presencial essa característica é importante para que o aluno consiga entender o que foi estudado (MORINI, 2006).

A persistência constitui-se como uma característica relevante, apontada por 45% dos discentes. Considerando que quase a totalidade dos alunos desenvolve alguma atividade laboral, esperava-se que a característica persistência fosse fortemente escolhida. A característica de rapidez foi assinalada por 11,1% dos alunos para acompanhar o curso a distância, sendo favorável em diversas ocasiões, tanto para estudantes como profissionais. 5% dos respondentes citaram outros fatores, entretanto sem apontar exemplificações.

4.2 - Análise do Gerenciamento de Recursos

O Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) situado no município de Russas - Ceará tem parceria com o Instituto UFC Virtual, oferecendo cursos de licenciatura e bacharelado na modalidade de graduação a distância, beneficiando uma boa parcela de alunos da Região Jaguaribana.

Sua estrutura física localizada na entrada da cidade, instituída no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) de Russas, Trav. Pedro Araújo, s/n, Bairro Ypiranga, Russas - CE, tendo atualmente como responsável o coordenador Francisco Júnior Holanda Gadelha, conta com laboratórios de Química, Informática, Bibliotecas, Cantina, Auditório, além de sala de videoconferência.

Os recursos de manutenção do Polo são fundamentados na parceria do Estado e Prefeitura, que são os responsáveis por estruturar, organizar e manter os polos de apoio presencial de acordo com as orientações do Sistema UAB. “O mantenedor do polo de apoio presencial deve proporcionar uma infraestrutura física e tecnológica adequada para o pleno desenvolvimento das atividades referentes aos cursos ofertados. O mantenedor é responsável, ainda, pela contratação de pessoal com vistas à execução das metas e atividades propostas.” (CAPES, 2007).

O mantenedor do Polo de Russas é a Secretaria de Ciências, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará (SECITECE) em parceria com a prefeitura de Russas. O Estado é o responsável pela manutenção dos envolvidos do processo como tutores presenciais, professores, coordenadores e a prefeitura responsável pela disponibilização do espaço e manutenção da infraestrutura do polo, como pagamentos de água, luz, telefone e funcionários como vigilantes, bibliotecário e recepcionista.

De acordo com a CAPES (2007), “O Sistema UAB, com o objetivo de zelar pela qualidade da oferta dos cursos, bem como da infraestrutura dos polos de apoio presencial, realiza monitoramentos *in loco*, em paralelo às avaliações externas aos polos de apoio presencial, realizadas pela Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES/MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O monitoramento de polos não tem finalidade punitiva, visa auxiliar, orientar e dar suporte aos polos em prol da estruturação e do fortalecimento da educação à distância.”. Com o objetivo de examinar a capacidade de infraestrutura, pessoal, recursos tecnológicos e documentação do polo é realizado pela DED/CAPES uma avaliação a cada três anos.

Segundo a CAPES (2007) “A equipe de consultores dos polos do Sistema UAB é composta por professores qualificados que têm a incumbência de levantar possíveis necessidades de melhorias, tanto na parte de infraestrutura quanto na parte pedagógica dos cursos oferecidos nos polos. As conclusões dos consultores são encaminhadas à Diretoria de Educação a Distância da CAPES, na forma de relatório, para que sejam tomadas as providências cabíveis.”.

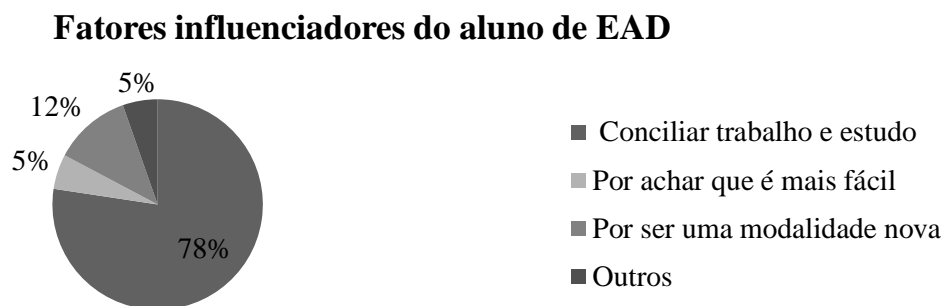
O gerenciamento dos recursos é feito numa parceria, que envolve o Estado, Prefeitura, UFC e UAB/CAPES. A realização de monitoramentos que tem por objetivo verificar e analisar as situações dos polos na parte pedagógica e de infraestrutura para a oferta de cursos; visa garantir que esses recursos sejam administrados de forma favorável, atribuindo notas que possibilitam constatar o andamento dos processos e atividades que são realizados no Polo de apoio presencial.

4.3 - Dificuldades e Benefícios sob a Ótica dos Discentes

A busca em descrever, sob a ótica dos alunos, os pontos favoráveis e as dificuldades em um curso a distância tem o objetivo de analisar o que poderá ser acrescentando ou delineado para tornar, cada vez mais, a qualidade e a viabilidade de todos terem acesso ao ensino superior. Com a aplicação do questionário *in loco*, que permite o aluno descrever quais os benefícios e dificuldades encontrados na modalidade de Educação a Distância, o admitia expor o que realmente observa no processo de aprendizagem.

No Gráfico 5, expõe-se os fatores que os influenciaram a tornarem-se alunos de um curso superior a distância.

Gráfico 5 – Fatores influenciadores do aluno de EaD



Fonte: Dados da pesquisa.

Inicialmente, a amostra foi questionada sobre os fatores que influenciaram a escolha pela modalidade semipresencial. Aproximadamente 78% dos respondentes apontaram que a possibilidade de conciliar trabalho e estudo foi um dos fatores decisivos. 12% dos alunos questionados apontaram que a curiosidade em conhecer o método de Ensino à Distância por ser esta, uma modalidade nova, influenciou a escolha; e 5% responderam que o que influenciou a sua decisão, foi o fato de acreditar que seria mais fácil.

O questionário possibilitou aos respondentes dissertar sobre os pontos que entendiam como Dificuldades e Benefícios. Entre as dificuldades abordadas, cerca de 70% da amostra apontou a falta de interação, impossibilidade ou mesmo ausência de contato na relação tutor/aluno. No ensino a distância o tutor assume o papel de direcionador do aluno, enfatizando o caminho de melhor aprendizagem, desta forma, é imprescindível que o professor mantenha-se à

disposição para esclarecimento de dúvidas. Outra dificuldade apontada, por aproximadamente 17% dos questionados, é a interação entre os alunos está restringida aos quatro encontros presenciais que ocorrem ao longo de cada disciplina. Ainda 5% dos alunos, responderam que encontram dificuldades no conteúdo não ser suficiente para tirar as dúvidas, além de problemas com a plataforma e também a falta de acompanhamento da universidade, o que os faz se sentir à parte da instituição de ensino.

Um dado coletado, respondido com unanimidade pelos alunos, é o sentimento de preconceito por parte da sociedade. A ideologia de que a modalidade a distância possui qualidade de ensino inferior, sendo vista ainda de maneira pejorativa, incomoda os adeptos a EAD. Os respondentes enfatizam que aprender depende do esforço de cada indivíduo e que o sucesso profissional independe da modalidade de ensino na qual o aluno está inserido. Salientam ainda, que a cura para este tipo de preconceito está na disseminação do funcionamento da EAD para toda a sociedade.

Ao que se refere aos Benefícios do ensino à distância, foram apontados por aproximadamente 95% dos respondentes a flexibilidade no horário e no ritmo de estudo. Conforme Ramos (2013) *apud* GONÇALVES (2008), um aluno a distância deve possuir: autonomia – relacionada à capacidade de definir prioridades, estabelecer estratégias de estudo, organizar os estudos, aproveitar o tempo, fazer autoanálise, ter consciência sobre seu ritmo de aprendizagem; o estabelecimento de metas e a gestão do tempo.

Outra vantagem citada por 27% dos respondentes foi a aquisição de maior autonomia com o ensino EAD. De acordo com Gayo e Cavalcanti (2005, p. 47) o aluno “Como sujeito do processo de ensino/aprendizagem, considerado como agente capaz, autônomo, responsável, dotado de inteligência, consciência, experiência de vida e motivação interna.”. Aproximadamente 22% abordaram que após o ingresso no curso à distância, eles tornaram-se mais autodidatas. 5% dos alunos apontaram como benefício, não precisarem se deslocar diariamente para o campus, e ainda que esta modalidade pode induzir o aluno a ter maior administração do tempo. Aprendem a buscar outros conteúdos, acrescentando aos disponibilizados no ambiente virtual, além de ter a oportunidade de ingressar em um curso de graduação numa universidade federal, sem precisar se deslocar ou mudar de cidade, bem como podem ingressar em cursos que não são ofertados presencialmente na região.

A análise dos pensamentos e opiniões dos alunos que aderiram a modalidade de ensino à distância, ao que tange os pontos que os mesmos defendem como favoráveis ou desfavoráveis, pode tornar possível a criação de planejamentos, estratégias de metodologia e soluções de interação para que a EAD alcance níveis cada vez mais altos em disseminação e qualidade de ensino. O ensino a distância já tem um grande espaço na cidade de Russas, beneficiando uma soma de alunos que já não pode ser ignorada, e este número só tende a crescer.

5. CONCLUSÃO

Com a disseminação e difusão da Educação a Distância (EaD), identifica-se que esta gera oportunidades para uma boa parcela da população no município de Russas – CE. Este trabalho tem como objetivo geral identificar o perfil dos estudantes da modalidade de EaD no município de Russas. Segundo os dados coletados pelo estudo, 50% dos alunos da amostra, está na faixa etária entre 25 e 33 anos, no entanto verifica-se a presença de aproximadamente 34% de estudantes que tem menos de 25 anos, remetendo-se a ideia que a EaD está ganhando maior espaço a cada dia.

De acordo com os resultados desta pesquisa, identifica-se que um dos fatores decisivos na escolha dessa modalidade à distância, apontado por aproximadamente 78% dos respondentes é a possibilidade de conciliar trabalho e estudo. A flexibilidade de horário e ritmo de estudo que a educação a distância proporciona, foi assinalada por aproximadamente 71% da amostra, evidenciando o que os estudos da literatura apresentam.

Quanto às características que os alunos julgavam ser importante para acompanhar um curso a distância, as que obtiveram maior destaque no estudo foi organização e a disciplina, logo foram abordadas por cerca de 90% dos respondentes, confirmando o estudo levantado no referencial teórico. Outra característica que teve ênfase entre os discentes é a autonomia, apontada por 77,7%. Como também 50% da amostra apontaram flexibilidade e concentração essencial para o acompanhamento de um curso a distância. Desta forma, pode-se perceber que tais características são encontradas, ou tornam-se necessárias para os alunos na educação à distância.

Esta pesquisa também buscou averiguar quais os pontos eram considerados, sob a ótica dos alunos, como dificuldades e benefícios. Como dificuldade o ponto abordado pela maioria é a falta de interação, ou mesmo ausência de contato na relação tutor/aluno, além de a interação entre os alunos está restringida aos encontros presenciais que ocorrem ao longo do curso. Quanto aos benefícios foram apontados flexibilidade no horário e no ritmo de estudo, e a aquisição de maior autonomia com o ensino EAD, além de aprenderem a buscar outros conteúdos, não precisarem se deslocar diariamente para o campus, entre outras citadas no item 4.3.

Este trabalho visa contribuir, através da apresentação do perfil dos alunos e dos pontos que os mesmos acreditam causar dificuldades para que desta forma, sejam elaboradas estratégias, planejamentos, estruturação e metodologias que facilitem a integração efetiva.

Contudo, o estudo apresentou suas limitações, pois não foi possível coletar os dados de todos os alunos regularmente matriculados, uma vez que, devido ao calendário de aulas todas as turmas não estavam presentes no polo. Para tanto, sugere-se para estudos posteriores, apresentações de práticas para verificar expectativas de melhorias no sistema de Educação à Distância.

REFERÊNCIAS

- ARETIO, Lorenzo G. **Educación a distancia hoy**. Colección permanente. Madrid: UNED, 1994.
- ARREDONDO, Santiago C. **Acción tutorial en los Centros Educativos: formación y práctica**. Madrid: UNED, 1998.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- BORBA, Julio. **Educação à Distância veio para ficar**. CBN, Recife-PE, 2014.
- BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**, 1988.
- CAPES. **Educação a distancia**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 23 de outubro de 2014.
- CAVALCANTI, Roberto A.; GAYO, Maria A. **Andragogia na educação Universitária**. Conceitos, João Pessoa: ADUFPB; João Pessoa: Editora da UFPB, v.1, n. 11, p. 44-51, jul. 2005.

DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005 - Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, C.T. **Quem tem medo do Ensino à distância**. In *Revista Brasileira de Educação a Distância*. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, Nº 23. Jul/Ago/1997. p. 7-16.

GUTIERREZ, Francisco & PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: educação à distância alternativa**. Trad. Edilberto M. Sena & Carlos Eduardo Cortés. Campinas: Papirus (Educação internacional do Instituto Paulo Freire), 1994.

HOLMBERG, Börje. **Theory and practice of distance education**. London: Routledge, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS-INEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/> acesso em Novembro de 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LITWIN, E. (org.). *Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Fátima Murad (trad.). Porto Alegre: Artmed, 2001.

LANDIM, C. M. F. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, 1997.

MARTINS, G. A. THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 28 de outubro de 14.

MOORE, Michael G., KEARSLEY, Greg. *Distance Education: a system view*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORINI, Ana Maria. **Um Estudo sobre o Perfil do Aluno do Ensino à Distância. Palhoça – SC**, 2006.

MOTA, Ronaldo. **A Universidade Aberta do Brasil**. In: LITTO, Frederic M. *Educação a distância: o estado da arte*. (Orgs.) São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2009.

RAMOS, Daniela Karine. **Perfil dos Alunos de Licenciatura a Distância e Aspectos que Contribuem para Aprendizagem**. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.21, jul./dez. 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, I. M. (org). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2008.

SARAIVA, Terezinha. **Educação a Distância no Brasil: lições da história**. Em *Aberto*, Brasília, ano 16, n.70, 1996.

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR - SECITECE. Disponível em: <http://www.sct.ce.gov.br/> acesso em 20 de abril de 2015.

UFC VIRTUAL. **Cursos**. Disponível em: <http://www2.virtual.ufc.br/portal2/> acesso em 11 de Abril de 2015.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/> acesso em 11 de Setembro de 2014.

UNIVERSIDADE ANHEMBI. **Educação a Distância apresenta crescimento no Brasil e no mundo**. Disponível em: <http://portal.anhembi.br/>. Acesso em 02 de março de 2015.

UOL. Andréia, Martins. **EAD Educação a Distância**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/>. Acesso em 25 de outubro de 2014.

VIDAL, Eloisa Maia & BESSA MAIA, Jose Everardo. **Introdução a Educação a Distância**. Fortaleza – CE. RDS Editora. 2010.